



Reescrita e autoria no processo de aquisição da Escrita

Bolsista: Cláudia Patrícia Fidelix de Moraes

claudinhafidelix@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Salek Fiad

rfiad@terra.com.br

IEL/Unicamp – Instituto de Estudos da Linguagem

CNPq - Processo 114703/2007-8

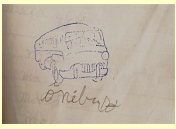

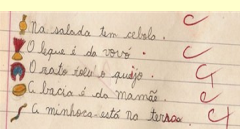
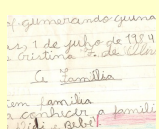
Palavras-chave: Linguagem - Escrita - Reescrita - Autoria - Estilo - Gêneros Discursivos.

Introdução: A pesquisa propõe uma discussão sobre estilo, gêneros discursivos e autoria no processo de aquisição da escrita, buscando verificar como a reescrita influencia na constituição do sujeito autor.

Metodologia: Seguindo o paradigma indiciário proposto por Ginzburg (1989), busco verificar a hipótese de se considerar que os episódios de reescrita presentes em dados de aquisição sejam constitutivos da autoria nesse processo. O *corpus* analisado é parte do Banco de Dados do projeto “A Relevância Teórica dos Dados Singulares na Aquisição da Escrita” e é composto de atividades escritas (cópias de textos e sentenças, ditados, colagens, desenhos, textos “espontâneos” etc.) realizadas por alunos de turmas de primeiras séries de escolas públicas municipais e estaduais do estado de São Paulo no final da década de 80. Nesses dados, procuro encontrar marcas e indícios de refacção textual dos sujeitos que evidenciem reflexões sobre a escrita. Para analisar essas marcas, baseio-me na teoria de Catherine Fuchs (1994), que estabelece quatro operações de reescrita: **acréscimo** de algum elemento novo; **omissão** de um elemento presente em passagem equivalente do texto-base; **inversão** dos elementos em relação ao texto-base; e **substituição** de um elemento ou de um grupo por outro .

Resultados e Discussões: Ao longo da pesquisa, pude notar que os indícios mais comuns de reescrita foram palavras, letras ou trechos apagados (com borracha ou com rabiscos), escritas reforçadas por cima das escritas originais e adições de letras no final de palavras ou no meio delas. Alguns sinais indicam casos mais recorrentes, como, por exemplo, adequação à norma escrita padrão da língua; outros podem indicar uma reflexão mais profunda acerca da linguagem, como a preocupação com a coerência do texto.

Vale destacar que, em muitas atividades, a reescrita acontece por meio da correção ou indicação feita pelo professor.

 <p>Acréscimo da letra “s” e rasura do “o”; adequação à ortografia da língua.</p>	 <p>A palavra “sandália” foi substituída por “sapato”, enquanto “cachorro” passou a ser “Lulu”; atribuição de novos sentidos.</p>	 <p>Substituição lexical de “O queijo” por “O rato”, alterando o sentido da sentença.</p>	 <p>Correção ortográfica: “família” é substituída por “família”</p>
--	--	---	--

Conclusões: Por meio da análise dos dados, pude observar que as marcas de reescrita indicavam tentativas dos sujeitos de adequar sua escrita à norma padrão fazendo hipóteses sobre a ortografia e morfossintaxe da língua. Foi possível identificar também a influência do trabalho do professor ao privilegiar a correção lingüística e o ensino pautado na tradição gramatical, o que cria uma situação de reescrita que prioriza a higienização dos textos.

Referências Bibliográficas:

- ABAURRE, M.B.M., FIAD, R.S. e MAYRINK-SABINSON, M.L.T. *Cenas se Aquisição da Escrita – O Sujeito e o Trabalho com o Texto*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.
- FUCHS, C. (1994), *apud* NÓBREGA, M. J. M. Paráfrase, Autoria e Processos de Assimilação da Palavra do Outro. 2000. 173 p. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – FFLCH, USP, SP, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*, in “Estética da Criação Verbal”. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FIAD, Raquel S. Reescrita e autoria no processo de aquisição da escrita. Projeto de Pesquisa, CNPq, 2006.